

A arte de içar velas...¹

MANOELA DE CARVALHO²

“Nenhum de nós tem que seguir a direção do vento, por isso existem as velas nos barcos. É a forma como nós posicionamos a vela que faz com que o mesmo vento nos leve a lugares diferentes. Por isso o Homem criou a vela, para que os desbravadores possam seguir em direção contrária do vento.”

(Franz Kafka)

De algum modo, tudo aquilo que nos oprime no mundo é, ao mesmo tempo, o que nos liberta. Como no exemplo da epígrafe acima, o mesmo “vento” que tendemos seguir aproveitando a sua força, ao longo de grande parte do nosso trajeto, pode ser contrariado. Caminhar a favor do vento pode ser libertador, quando nos põe a caminhar favorecidos pela sua energia. Porém, em determinado ponto, é possível que percebamos que precisamos caminhar em outro sentido, com mais sentido que apenas caminhar... E seria mais fácil decidir por outros caminhos, opostos às direções determinadas, se não fôssemos (con)formados a obedecer tantas regras, desde a nossa infância...

Somos, de certa forma, “oprimidos” pelas mesmas leis que nos possibilitarão conviver com os demais seres humanos, afastando-nos da nossa natureza e nos humanizando. E, de fato, lutar contra tal natureza é ao mesmo tempo libertador e opressor: liberta-nos de nossa parte animal, de vivermos presos às necessidades biológicas e totalmente dependentes da mãe-natureza, e nos abre um mundo de possibilidades, humanas! Ao mesmo tempo em que nos constrange a assumir umas poucas possibilidades definidas como “humanamente” adequadas... Alguns com bem menos possibilidades que outros!

No limite, em algum momento do caminho, é possível que percebamos que o que está nos oprimindo, de fato, é o tal do super-ego, nossa “natureza humana”. Um “super-cão” alimentado dentro de nós mesmos com as regras que cada um de nós mesmos construímos, a partir daquelas que nos foram transmitidas na infância, e que manterá nosso id-selvagem e nosso ego(ísmo) controlados. Com alguma opressão, claro! Mas, ele evitará algumas dores, alguns sabores, nos livrará de alguns constrangimentos.

¹ Texto elaborado como atividade didática da disciplina de “Propedêutica à escrita e leitura filosóficas”, do 1º ano do Curso de Graduação em Filosofia (Unioeste-Toledo/PR), ministrada pela docente Profª Drª Ester Maria Dreher Heuser. Agradeço ao professor Dr. Jadir Antunes pela revisão final do texto.

² Doutora em Saúde Coletiva (FCM/Unicamp), docente do curso de Enfermagem (Unioeste-Cascavel/PR) e estudante do 1º ano do Curso de Graduação em Filosofia (Unioeste-Toledo/PR).

Oprime-nos a busca pelo acerto e pela perfeição... Mas, isso também possibilita nosso aprimoramento, ou ao menos, nossa aprendizagem! Oprimem-nos os prazos... Mas são eles que nos põem a agir! Oprime-nos o tempo... Mas é ele que nos alerta que não podemos desperdiçar vida! Oprime-nos a tomada de decisão... Mas não decidir também é uma opção!

E, ao final, sempre poderemos – se tivermos coragem e força suficientes – direcionar nossas velas em outras direções... Aproveitar outros ventos... E, lá na frente, se concluirmos que não foi o melhor caminho, antes de içar velas novamente – e tantas vezes forem necessárias – ao menos teremos conhecido novas (e, quem sabe, belas!) paisagens... Se estivermos acordados!

Submissão: 16.08.2016 / Aceite: 28.11.2016